

Léo, pretextando ser livre,
Foi mau sem qualquer disfarce;
No Além, rogou a cegueira
A fim de regenerar-se.

Jamais te queixes de Deus,
Alma cansada e ferida,
A dor na reencarnação
Apaga os males da vida.

CORNÉLIO PIRES

PORTA DE MÉDIOUM

Sabemos, além da Morte,
Que o Plano de Amor e Luz
Vive hoje aberto aos homens
Para a união com Jesus.
Até eu, que pouco entendo
De paz, amor e serviço,
Já sou cabra lecionado,
Consciente quanto a isso.

Fui prestar cooperação,
No socorro à nossa gente,
Trabalhando, junto à porta
De pobre médium doente,
A fim de lembrar o Cristo
A quem me surgisse à frente.

Vi muitos grupos chegando
 Tanto em carros, quanto a pé,
 Então anotei o assunto
 Grave e difícil como é...
 Ninguém buscava Jesus,
 Nem queria a luz da fé.

Parecia um pandemônio
 O povo desesperado,
 Ninguém pensava no médium,
 Que se mantinha acamado;
 Cada pessoa na porta
 Era um problema de lado.

Eu falava em Vida Nova,
 Tentando a telepatia,
 Exaltando o amor de Deus,
 De Jesus e de Maria;
 Na porta, gente e mais gente,
 No entanto, ninguém me ouvia...

Agora, vinha uma dama
 Chorando um homem fugido,
 Logo após, vinha uma esposa,
 Queixando-se do marido;
 Em seguida, o esposo veio
 A declarar-se ofendido.

Um homem chegou, às pressas,
 Exigindo uma sessão
 Para livrar-se da sogra
 Que o punha na contra-mão...
 A mulher era só dele
 Com razão ou sem razão.

Um rapaz apareceu,
 Falando em ódio e vingança...
 Queria agir contra o pai
 Com medidas sem tardança,
 Destacando, indignado,
 Os seus direitos de herança.

Sem a presença do médium,
 Que se via adoentado,
 Fez-se logo um bafafá,
 Com duro palavreado;
 E o suturu só se foi
 Ante o boné de um soldado.

Quando o dia terminou,
 Mergulhei na indagação:
 Estamos certos de unir
 Jesus e o povo brigão?
 Só sei que, em porta de médium,
 Servir, não quero mais, não.

LEANDRO GOMES DE BARROS